

O DESCORTINAR DAS ATIVIDADES DE MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO REALIZADAS NA AMBIÊNCIA DO ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO

THE UNVEILING OF INFORMATION MEDIATION ACTIVITIES CARRIED OUT IN THE AMBIENCE OF THE CASA DE JOSÉ AMÉRICO FOUNDATION ARCHIVE

Andréa Medeiros de Sousa Maia^a
Raquel do Rosário Santos^b
Edvaldo Carvalho Alves^c

RESUMO

Objetivo: identificar quem são os(as) agentes mediadores e quais as atividades de mediação da informação desenvolvidas por eles(as) no âmbito do Arquivo da Fundação Casa de José Américo - FCJA e categorizá-las segundo o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015). **Metodologia:** este estudo se caracterizou como descritivo, tendo como método o estudo de caso, sendo o objeto de investigação o Arquivo da Fundação Casa de José Américo. **Resultados:** o Arquivo pode ser considerado como um ambiente educativo, pelo fato de promover ações que colaboram com a formação dos(as) usuários(as), onde promove o processo dialógico que subsidia a apropriação não só de saberes culturais gerais, como também de saberes específicos. Também se constatou que as atividades de mediação da informação articulam-se com o processo de mediação cultural, haja vista que existe uma inter-relação da informação com a cultura, a produção dos dispositivos e atividades mediadoras em um tempo e território em que as práticas culturais influenciam seu desenvolvimento. **Conclusões:** a mediação da informação é a base de todas as atividades desenvolvidas pelo(a) agente mediador(a) na ambiência do Arquivo, como afirma Almeida Júnior (2009). Assim, foi possível observar que as atividades diretas e indiretas de mediação da informação se desenvolvem no Arquivo da Fundação Casa de José Américo tanto de maneira individual quanto coletiva, segundo a categorização apresentada por Almeida Júnior (2015). Essa afirmativa ficou perceptível no desenvolvimento de atividades direta de mediação da informação, quando, por exemplo,

^a Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: andreamedeirosbib@gmail.com

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (CI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: quelrosario@gmail.com

^c Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: edvaldocalves@gmail.com

ocorre o atendimento ao pesquisador, o que se classifica como atividade individual, como também em uma visita técnica de uma turma universitária, categorizada como atividade coletiva de mediação da informação.

Descritores: Mediação da informação. Arquivo. Usuário. Fundação Casa de José Américo.

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação ocorre no processo de atuação dos(as) profissionais da informação, a exemplo do arquivista, bibliotecário(a) e museólogo(a), que desenvolvem atividades realizadas à organização, preservação e disseminação das informações favorecendo o acesso aos usuários(as), visto que a informação é o elemento essencial para as práticas sociais. Almeida Júnior (2015) defende a mediação da informação como ações de interferência realizadas por profissionais da informação, as quais visam a apropriação por parte dos(as) usuários(as). As atividades de mediação da informação sejam elas diretas ou indiretas, têm como objetivo comum subsidiar o acesso e uso da informação pelos(as) usuários(as) e quando essas atividades de mediação são realizadas de maneira consciente, possibilitam a apropriação da informação e o protagonismo social do sujeito.

Ao entender a relevância da mediação da informação e reconhecer o valor simbólico e informacional do acervo memorialístico custodiado na Fundação Casa de José Américo (FCJA), esse estudo, que corresponde a um fragmento da pesquisa desenvolvida no curso de mestrado em Ciência da Informação, buscou identificar quem são os(as) agentes mediadores(as) e quais as atividades de mediação da informação desenvolvidas por eles(as) no âmbito do Arquivo da Fundação Casa de José Américo - FCJA e categorizá-las segundo o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015).

Quanto ao delineamento metodológico, pode-se caracterizar esta pesquisa como descritiva de natureza qualitativa que adotou como técnicas de coleta de dados a aplicação de questionários junto aos(as) agentes mediadores(as) e usuários(as) do Arquivo da FCJA, como também a realização da observação direta, a fim de analisar o processo de desenvolvimento de tais

atividades mediadoras da informação. Para isso, os resultados desta pesquisa foram discutidos à luz dos estudos de Bellotto (2004, 2015); Almeida Júnior (2009, 2015); Gomes (2019, 2020) e Pieruccini (2007), que fundamentaram as concepções construídas e apresentadas neste artigo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Arquivo é um dispositivo informacional que necessita estar devidamente organizado e estruturado para alcançar seus objetivos de atender à administração, produzir conhecimentos para assessorar as tomadas de decisões e contribuir para a construção da história e da memória de um povo. Um de seus objetivos é de possibilitar o acesso à informação aos seus(as) usuários(as), o que é garantido pela Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991, que apresenta a política nacional de arquivos em seu Art. 4º, a saber

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujos sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado, bem como à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas. (Brasil, 1991, cap. I, art. 4).

A partir do exposto, entende-se que o Arquivo deve ser planejado e sistematizado de modo que as atividades desenvolvidas pelos(as) mediadores(as) da informação que atuam nesse ambiente sejam efetivas.

Pieruccini (2007) esclarece que os dispositivos atuam na natureza e nos processos da mediação da informação, uma vez que

[...] os destinsos das significações situam-se, assim, no âmbito das relações entre sujeitos e artefatos, ou sejam, suportes materiais erigidos em objetos portadores-produtores de sentidos que, no quadro geral da construção das significações, **alteram nossas relações com o conhecimento, a cultura e conosco mesmo**. Face a isso, o conceito de dispositivo é nuclear para a problemática em causa, uma vez que ele lança luzes sobre a noção de mediação da informação e às condições que afetam os procedimentos de busca de informação (Pieruccini, 2007, p. 4, grifo nosso).

O Arquivo, considerado como um ambiente informacional que tem como função social possibilitar o acesso à informação, pode ser considerado como um

dispositivo informacional, visto que apoia o processo de (re)significação de outros dispositivos que estão salvaguardados em seu espaço. Desse modo, como dispositivo informacional, o Arquivo desenvolve atividades mediadoras que favorecem o acesso e o uso da informação de maneira consciente, em que os sujeitos correlacionam os documentos (dispositivos) ao seu repertório cultural e de conhecimentos. Com isso, tanto o ambiente do Arquivo como os documentos arquivísticos podem ser entendidos como dispositivos de informação porque são instâncias técnicas, semânticas e pragmáticas.

Nesse sentido, “[...] um dispositivo é uma instância, um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamento e modos de interação próprios” (Peraya, 2002, p. 29). Na historicidade do conceito de *dispositivo*, Pieruccini (2007) esclarece que, a princípio, esse termo foi formulado por Foucault, relacionando a noção de intencionalidade no campo das Ciências Sociais. Mais tarde, Pieruccini (2007) ampliou a reflexão sobre dispositivo, com base nas reflexões de Peraya (2002), e afirmou que ele é

[...] signo, mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos [...] Desse modo, dispositivos de transmissão e comunicação, tais como as bibliotecas, que se utilizam de meios técnicos, linguagens e formas de interação intencionais, ao visarem à relação entre sujeitos e realidade [...] e o universo simbólico (documentos, registros, informações, conhecimento) que guardam (Pieruccini, 2007, p. 5).

Dessa maneira, ratifica-se que o Arquivo é um dispositivo informacional, em que se utilizam de técnicas, de linguagens e de formas de interação intencionais na relação entre profissionais da informação, usuários(as) e “[...] o universo simbólico (documentos, registros, informações, conhecimento) que guardam [...]” (Pieruccini, 2007, p. 5), ou seja, os documentos por ele custodiados.

Bellotto (2004) considera que a razão de existir dos arquivos nasce na esfera administrativa e se perpetua na esfera histórica, configurando-se no ciclo de vida dos documentos ou teoria das três idades a saber: primeira idade – arquivo corrente; segunda idade – arquivo intermediário; terceira idade – arquivo permanente ou histórico. Contudo, em todas as fases ou idade, o Arquivo tem

como função primordial tornar acessível a informação que tem em sua custódia aos (as) usuários(as).

Assim, o trabalho de identificar, organizar, descrever, selecionar e classificar para tornar acessíveis os documentos acumulados em diversos Arquivos são ações que requerem responsabilidade, comprometimento e dedicação dos profissionais que atuam no ambiente arquivístico. Portanto, esses devem tomar como base os fundamentos teóricos e refletirem suas práticas a partir dos estudos da mediação da informação de modo que possam atuar como agentes mediadores conscientes de seu papel social no processo de interferência no apoio à transformação da realidade dos sujeitos e de seu coletivo.

Na Ciência da Informação, área de pertencimento deste estudo, o autor Santos Neto (2019, p. 115) defende que a mediação “[...] surgiu para fundamentar as práticas e os processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais”. Desse modo, entende-se que a mediação está além do ato individual ou imediato do(a) profissional da informação, ela ocorre através do processo de interação, compartilhamento, encontros e conscientização por parte dos sujeitos – tanto usuários(as) quanto mediadores(as) da informação, como os(as) arquivistas. Por conseguinte, no contexto da Ciência da Informação, a mediação também é refletida sob o viés da mediação da informação, conceituada por Almeida Júnior (2015, p. 15) como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Portanto, a mediação da informação é considerada como todas as atividades desenvolvidas por um(a) profissional da informação visando possibilitar o acesso, uso e apropriação pelos(as) usuários(as). Desse modo, a atuação consciente do profissional da informação possibilitará a satisfação do(a) usuário(a) quanto o acesso, uso e apropriação da informação.

Almeida Júnior (2009) explica que a mediação se desenvolve tanto de maneira indireta - quando ocorre nos ambientes informacionais em que as

atividades são desenvolvidas sem a presença física e imediata de usuários(as) – quanto de maneira direta – quando as atividades de mediação da informação são realizadas nos espaços em que há interação e comunicação com o (a) usuário(a), seja de forma presencial ou em meio digital, a exemplo das redes sociais digitais.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014), asseguram que a mediação da informação, seja direta ou indireta, é fundamental na atuação dos(as) profissionais da informação e seu objetivo comum é subsidiar o acesso e o uso da informação pelos(as) usuários(as). Os autores supracitados defendem ainda que, quando as atividades de mediação da informação são desenvolvidas de maneira consciente, possibilitam que as necessidades informacionais dos(as) usuários(as) sejam atendidas, ao mesmo tempo em que podem levar à identificação de novas necessidades, porque, ao se apropriar de uma informação, o(a) usuário(a) pode ser provocado(a) para outra demanda informacional.

Quanto a apropriação da informação, Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 36) asseguram que nesse processo ocorre “[...] uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento, portanto, uma ação de produção e não meramente consumo”. Desse modo, percebe-se que a apropriação da informação acontece na interação entre os sujeitos, em que suas percepções e seus conhecimentos são transformados, por meio da atribuição de sentidos ao documento/informação a que teve acesso.

Em suas contribuições, Gomes (2019, p. 16) afirma que “[...] a apropriação da informação é sustentáculo do processo de conscientização, de domínio do conhecimento e de exercício da crítica, elementos essenciais à constituição do sujeito protagonista”. Dessa maneira, percebe-se a relevância da atuação dos(as) agentes mediadores(as), como os(as) arquivistas, ao favorecer o acesso à informação e ampliar o espaço do debate e da problematização por parte dos(as) usuários(as), em que ideias, dúvidas, questionamentos e experiências podem ser compartilhados no ambiente do Arquivo, contribuindo para que as informações alterem o conhecimento anterior, ampliando esse conhecimento ao mesmo tempo que possibilita alterar a postura com que esse(a) usuário(a) se

relaciona com os(as) demais.

Ainda sobre a atuação consciente dos(as) profissionais da informação no processo da mediação da informação, Almeida Júnior (2009, p. 93) chama atenção para a ideia de neutralidade, do(a) mediador(a), ao destacar que

A imparcialidade e a neutralidade, embora procuradas, não se concretizam, pois, o profissional da informação atua com matéria-prima que, por si, não é neutra. A informação é carregada e está envolta em concepções e significados que extrapolam o aparente. A informação está imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta despida de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc.

Contudo, o referido autor reconhece que existe uma “[...] linha tênue entre interferência e manipulação. A consciência de sua existência, bem como da realidade da interferência, permite não a eliminação da manipulação, mas a diminuição de seus riscos e de suas consequências” (Almeida Júnior, 2009, p. 94). Sendo assim, o(a) arquivista que atua de maneira consciente tende a compreender seu papel no arquivo onde trabalha, colaborando para a democratização e acesso à informação e, assim, contribuindo para o protagonismo social.

Para Gomes (2020, p. 122) o protagonismo social simboliza

A ação de resistência e luta contra a opressão, discriminação, apartheid social, rejeição, silenciamento dos contrários, desrespeito à alteridade e, por esta razão, ele recebe o contributo da mediação da informação e suas dimensões e, ao mesmo tempo, motiva e impulsiona a ação mediadora em suas cinco dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política.

Gomes (2020) defende que a atuação consciente do(a) profissional da informação possibilitará o alcance das cinco dimensões - dialógica, estética, formativa, ética e política na mediação da informação. Para a referida autora, o alcance das cinco dimensões propicia uma mediação promissora, de modo que contribui para o protagonismo social, cultural e educacional a partir do encontro do(a) usuário(a) com a informação.

Ao compreender que o protagonismo social envolve várias ações do sujeito social, Gomes (2019) esclarece:

O protagonismo só existe na tomada de posição. Protagonistas assumem ações de liderança, se colocam contra obstáculos que representem ameaça ao coletivo, assumem embates pela construção de um mundo em favor do bem comum. Ser

protagonista implica na tomada de posição de sujeito social ativo, que age e reage com e em relação ao outro (presente ou não na cena da ação). Enfim, o protagonista é aquele que age, que reage, que se ergue, que se coloca em relação aos interesses do coletivo (Gomes, 2019, p. 13).

Assim, o protagonismo social está relacionado a uma postura, uma conduta, um modo de existir que abrange todos os contextos da vida humana. Pode-se refletir, com base na defesa da autora, que a mediação da informação realizada pelo(a) arquivista de maneira consciente impulsiona o alcance das cinco dimensões da mediação da informação, que contribui para a apropriação da informação que possibilita o desenvolvimento do protagonismo social. Ratifica-se a importância do trabalho do(a) arquivista em atuar de maneira consciente na realização das atividades de mediação, a fim de evitar a manipulação e a exclusão de sujeitos com marcadores sociais, democratizando o acesso e o uso da informação e apoiando o processo de apropriação da informação.

Desse modo, percebe-se que os(as) usuários(as) pertencentes aos espaços socioculturais desenvolverão saberes, informações e dispositivos que estarão atrelados às suas experiências e práticas socioculturais. Sendo assim, cabe ao(a) arquivista atuar de maneira consciente, de modo a perceber e identificar as necessidades informacionais dos(as) usuários(as), considerando a dinâmica sociocultural desses sujeitos (Santos, 1997). Assim, compreende-se que o ambiente informacional, mais precisamente o arquivo, deve se tornar um espaço dialógico, de maneira a favorecer não só a interferência do(a) arquivista, como mediador da informação, mas também dos(as) usuários(as), para que possam ser proativos(as), de modo que esse ambiente venha a ser um dispositivo de construção do conhecimento e de apoio ao alcance do protagonismo social.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo caracteriza-se como descritivo que, segundo Gil (2010, p. 27) tem “[...] o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis”. Quanto aos

procedimentos, trata-se de um estudo de caso, defendido por Alves (2007, p. 58), como “[...] um estudo em profundidade [...] de uns poucos objetos visando obter o máximo de informações que permitam o amplo conhecimento [...]”. Portanto, torna-se relevante refletir quem são os(as) agentes mediadores(as) e quais as atividades de mediação da informação desenvolvidas por eles(as) no âmbito do Arquivo da Fundação Casa de José Américo, identificando-as e categorizando-as segundo o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015).

A Fundação Casa de José Américo, campo de investigação desta pesquisa, é uma instituição destinada à cultura, à pesquisa e à divulgação científica e literária, com autonomia administrativa, técnica e financeira, constituída nos termos da Lei nº 4.195, de 10 de dezembro de 1980, é vinculada à Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba e fica localizada na Av. Cabo Branco, na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba (FCJA, [2020]). Dentre as treze finalidades descritas em seu Estatuto, pode-se destacar as seguintes que se aproximam da missão dos ambientes informacionais vinculados a FCJA: constituir-se em espaço de promoção, debate e difusão cultural; organizar, preservar e dar acesso ao acervo documental; promover publicações e pesquisas.

Exposto isso, vê-se que a FCJA busca realizar ações de mediação da informação que visam tornar acessível o acervo que resguarda documentos da cultura, política e literatura paraibana, além de todo acervo relacionado à vida e à obra de José Américo de Almeida, seu patrono, de modo a contribuir com fortalecimento identitário e cultural dos sujeitos. Desse modo, observou-se que os ambientes informacionais da Fundação Casa de José Américo são o **Arquivo** – composto por 21 fundos arquivísticos de ex-governadores, 10 fundos arquivísticos de intelectuais e políticos, 5 coleções e uma Hemeroteca com jornais desde o Século XIX; a **Biblioteca** – possui 49 mil títulos bibliográficos, além de um representativo acervo de Cordel e Cultura Popular e o **Museu** – situa-se na casa onde residiu o patrono nas últimas décadas da sua vida. O museu mantém a mesma mobília, decoração, obras raras do escritor, sua biblioteca pessoal e muitos objetos pessoais doados pela família. Contudo, este

estudo foca nas atividades de mediação da informação que ocorrem no Arquivo da Instituição.

Nesse sentido, para identificação e caracterização das atividades mediadoras da informação na ambiência do Arquivo da FCJA foi aplicado um questionário junto aos(as) agentes mediadores(as) visando alcançar suas percepções sobre as ações mediadoras da informação. O questionário foi dividido em quatro categorias: a primeira categoria diz respeito ao 'Perfil do(a) Participante'; a segunda categoria refere-se às práticas de mediação da informação; a terceira categoria analisa a ambiência e relação com os(as) usuários(as), e a quarta categoria trata da mediação da informação e representação da dinâmica sociocultural dos(as) usuários(as).

Os(as) profissionais da informação/agentes mediadores que atuam no Arquivo da FCJA somam um total de dezoito profissionais, na ocasião do processo de coleta de dados, entre os meses de junho e julho de 2022, obteve-se quinze respostas, os três que não responderam estavam em período de férias, mesmo sendo contactados não participaram da amostra.

Vale ressaltar que para preservar a identidade dos(as) participantes desta pesquisa foi utilizada uma codificação a partir da ordem numérica estabelecida pelas respostas obtidas pela aplicação do questionário junto aos(as) agentes mediadores(as).

Também foi realizada a observação direta, a fim de analisar o processo de realização das atividades de mediação da informação desenvolvidas pelos(as) agentes mediadores(as), utilizando um formulário previamente elaborado, a fim de registrar as informações identificadas. Ao finalizar essa etapa da coleta de dados, as informações foram analisadas segundo a abordagem qualitativa, de modo a interpretá-las à luz da literatura da Ciência da Informação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados referentes à primeira categoria, que corresponde ao perfil do(a) participante, permitiu identificar o grau de formação desses(as) agentes mediadores(as), dessa maneira, dos quinze respondentes, oito (53,3%) possuem graduação, outros dois (13,3%) têm também a especialização, três

(20%) têm o ensino médio, outro (6,7%) possui mestrado e um outro (6,7%) o doutorado. Ainda na busca de identificar a formação dos(as) agentes mediadores(as) que atuam no Arquivo, verificou-se que dos quinze respondentes, cinco possuem graduação em Arquivologia, dois em História, um(a) em Biblioteconomia, um(a) em Jornalismo, um(a) em Pedagogia, um(a) em Comunicação Social, um(a) em Física Quântica, e outros(as) três possuem o ensino médio. Quanto ao tempo de serviço na Instituição, os(as) agentes mediadores(as) com menor tempo de contratação foram aqueles(as) que se vincularam à Instituição há dois anos e quatro meses, já o(a) mais antigo(a) na Instituição chegou há trinta e um anos, porém, a maioria trabalha em média há seis anos.

Pode-se afirmar que os(as) agentes mediadores(as) com mais tempo de atuação no Arquivo tiveram a possibilidade de vivenciar um número maior de atividades mediadoras, alcançando uma percepção sobre essas, ancorada tanto no agir quanto no desenvolvimento de uma formação continuada realizada pelo próprio Arquivo, visto que existem cursos e oficinas destinados a esses sujeitos por iniciativa da Fundação Casa de José Américo. Assim, acredita-se que a relação do tempo de atuação no Arquivo da FCJA favorece um agir mais orgânico mesmo para aqueles(as) profissionais que não possuem a formação em Arquivologia.

No que se refere à atuação dos(as) agentes mediadores no Arquivo da FCJA, ficou evidenciado na observação direta que, além das atividades indiretas da mediação da informação, como preservação, organização e gestão, desenvolvidas pelos(as) agentes mediadores(as) da informação, é comum a todos atuarem nas atividades consideradas direta da mediação da informação, por exemplo, visita guiada e visita técnica, seja no atendimento individual ou em grupo, como também no atendimento ao(a) pesquisador(a). Dessa maneira, percebeu-se que os(as) agentes mediadores(as) colaboram para que o Arquivo da FCJA cumpra sua responsabilidade social de assegurar o acesso à informação, por ele custodiada, como também desenvolvem as atividades mediadoras da informação de maneira integrada, em que cada agente mediador(a) colabora com a realização dessas ações.

Nesse sentido, vale destacar a ação realizada pela agente mediadora 6, que possui graduação em História e mestrado, tem o cargo de coordenadora de acervo de governador e desenvolve um trabalho na organização do acervo da Delegacia de Ordem Política e Social-DOPS (delegacia que existia na época da ditadura e foi extinta), a profissional já havia trabalhado com essa documentação no estágio da graduação em História, na ocasião o acervo se encontrava sob a custódia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Essa agente mediadora também atua na organização do acervo da Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba-COPM-PB, esses dois acervos fazem parte do Memorial da Democracia, que é custodiado pelo Arquivo da FCJA. Para além dessas atividades indiretas de mediação da informação, essa agente mediadora também realiza ações diretas, por exemplo, contribui para a realização de eventos, exposições, seminários e outros.

Nessa mesma perspectiva, a agente mediadora 14, que tem graduação em História e doutorado, exerce a função de gerente executiva de documentação e arquivo na FCJA, é presidenta da Comissão de instalação do Memorial da Democracia nessa Instituição. Em sua trajetória profissional atuou como professora titular do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da Universidade Federal da Paraíba. Como também coordenou Cursos de Especialização em Organização de Arquivos e de Educação em Direitos Humanos, e integrou a Comissão Estadual da Verdade e Preservação da Memória do Estado da Paraíba. Atualmente, desenvolve atividades de planejamento para a preservação do acervo, elaboração de diretrizes e orientações para a classificação, descrição e digitalização de documentos, bem como para a difusão cultural do acervo, além de planejar e orientar as atividades de todos os agentes mediadores que compõem o quadro de colaboradores do Arquivo da FCJA.

Parte da trajetória profissional dessa agente mediadora se deu em arquivos, trabalhando com uma diversidade de acervos, como o da Delegacia de Ordem Política e Social - DOPS quando esse acervo estava sob a custódia da UFPB. Possui mais de 30 anos dedicados aos afazeres arquivísticos, como organização de acervos, elaboração de tabela de temporalidade, plano de

classificação, elaboração de instrumentos de pesquisa, cursos de técnicas arquivísticas, dentre outros.

As experiências alcançadas pelas agentes mediadoras 6 e 14 merecem destaque, uma vez que podem ser consideradas como “fonte viva de informação”. Essas agentes têm a competência em compartilhar o conhecimento sobre sua atuação a favor da defesa dos direitos humanos e da relevância dos documentos arquivísticos para subsidiar a atuação dos sujeitos que agem a favor desse movimento social. Ao mesmo tempo em que garantem a esse acervo, de memória sensível, os princípios apresentados por Bellotto (2015), a saber: princípios da proveniência, organicidade e unicidade, para resguardar os fragmentos que restaram desse conjunto de documentos que comprovam a luta pela democracia que acarretou muito sofrimento, perseguição, tortura e mortes, com isso, compreende-se a necessidade de resistir, ao autoritarismo, para que nunca mais aconteça. Vê-se, então, uma postura protagonista desses(as) agentes mediadores(as), incluindo as mediadoras citadas, que atuam em conformidade com o que defende Gomes (2019), ao evidenciar que o protagonista assume ações de liderança e de embates pela construção de um mundo em favor do coletivo.

A segunda categoria abordou questões relacionadas às atividades de mediação da informação, realizadas por esses(as) profissionais(as), categorizando-as em atividades de mediação direta da informação e atividades de mediação indireta da informação, segundo o conceito de Almeida Júnior (2015). No questionário, os(as) agentes mediadores(as) mencionaram as seguintes atividades de mediação da informação que acontecem de maneira direta: visita guiada, visita técnica, atendimento ao(a) pesquisador(a), atendimento ao público, mediação da leitura e realização de eventos. Na observação direta, foi possível notar que a visita guiada ocorre com a interação do(a) agente mediador(a) que atua no Arquivo com os(as) usuários(as), conduzindo-os(as) pelas salas onde se encontram os acervos.

Percebeu-se que, ao apresentar o Arquivo, seu ambiente físico, a atuação do titular do acervo, como também os tipos documentais que ali se encontram, por meio da visita guiada os(as) usuários(as) têm a oportunidade de interação

entre si e com os(as) agentes mediadores(as), estimulando o diálogo com e entre o grupo, atestando o que defende Gomes (2020) ao afirmar que só através da dialogia é possível realizar a mediação da informação. Na visita técnica, os(as) agentes mediadores(as) além de apresentarem as salas com seus respectivos acervos, esclarecem também sobre como ocorre o processo de classificação e higienização - mostrando a mesa, a trincha, o modo de manusear o documento, retirar grampos e sujidades de maneira adequada contribuindo com a conservação do documento.

Essa ação pode ser entendida como uma oportunidade desses(as) usuários(as) entenderem a importância da preservação documental, e, ao ter acesso aos documentos, terem a conscientização dos cuidados necessários para o devido manuseio, evitando danos aos documentos, como também entendendo a relevância das atividades de mediação que favorecem a preservação da informação para o acesso às futuras gerações. Assim, ao demonstrar essas atividades de mediação da informação, podem proporcionar reflexões e o ato de problematização sobre condutas relacionadas ao uso e preservação do documento, favorecendo a conscientização por parte dos sujeitos envolvidos na ação, de modo a atingir a dimensão formativa da mediação da informação defendida por Gomes (2020).

Quanto ao atendimento ao público, observou-se que se inicia na recepção do prédio onde fica localizado o Arquivo da FCJA, nesse primeiro contato busca-se descobrir o objetivo da visita que pode ser de cunho turístico, cultural, escolar, pessoal, científico, dentre outros. Na sequência, o(a) agente mediador(a) acompanha o(a) usuário(a) com intuito de atender suas necessidades informacionais. Caso o(a) usuário(a) deseje realizar alguma pesquisa, a interação dele(a) com o(a) agente mediador(a) possibilita identificar o tema ou acervo que será realizada a pesquisa, na sequência o(a) agente mediador(a) localiza e disponibiliza os documentos para consulta e fica na sala de pesquisa para atender novas demandas dos(as) usuários(as).

Observou-se ainda que o atendimento ao público em geral e/ou ao(a) pesquisador(a) ocorre também de maneira *online* pelas redes sociais da FCJA. Essas ações evidenciam a importância do papel do(a) agente mediador(a) ao

favorecer o acesso à informação, como também propiciar o espaço de debate, consideradas ações basilares para a apropriação da informação, visto que essa vai além do consumo de informação, ela conjectura uma alteração, uma transformação, portanto, uma produção do conhecimento como defendem Almeida Júnior e Bortolin (2007).

Através da observação direta foi possível identificar que as atividades coletivas de mediação da informação, conforme categoria defendida por Almeida Júnior (2015), ocorrem na visita técnica, visita guiada e na realização de eventos como: seminários, encontros, palestras, exposições, no formato *online* ou presencial. Em tais atividades acontecem a interação dos(as) agentes mediadores(as) com os(as) usuários(as) em grupo, de maneira a sanar dúvidas e questionamentos levantados sobre o tema proposto.

Percebeu-se ainda sobre os eventos que acontecem na FCJA, que alguns desses são resultados da parceria das equipes do Arquivo, Biblioteca e Museu. Esses eventos acontecem para vários tipos de público, seja adulto, infantil, dentre outros. Observou-se ainda que para elaboração desses eventos requer que a equipe promova reuniões, pesquisas e leituras sobre o tema para executar o que foi proposto.

Portanto, a mediação da leitura, atividade direta de mediação da informação, é de sobremaneira importante para o desenvolvimento desses eventos e para as demandas que se exigem no processo técnico da organização arquivística, pois o(a) agente mediador(a) recorre à leitura dos documentos textuais e manuscritos para classificar, identificar, descrever, acondicionar e tornar acessível a informação que contém no documento para os sujeitos informacionais.

Quanto às atividades indiretas de mediação da informação, no que se refere às técnicas arquivísticas que são aplicadas na organização de cada acervo, para torná-lo disponível e acessível para consulta e pesquisa, foram identificadas: higienização, classificação, acondicionamento, descrição, digitalização, e notação, também existem outras atividades indiretas que favorecem o acesso à informação por parte dos(as) usuários(as), tais como: gestão do ambiente e colaboradores; planejamento e acompanhamento das

atividades realizadas no Arquivo da FCJA; e a elaboração de: plano de classificação, instrumentos de pesquisa, de quadro de arranjo, e de plano de preservação de documentos.

Na observação direta, notou-se que além de revelar o conteúdo do documento, a classificação permite também analisar a tipologia desses documentos, respeitando os princípios da proveniência e a forma de acondicionamento de maneira a contribuir para a conservação e a recuperação da informação, nele contida.

Ainda na observação direta, percebeu-se que os instrumentos de pesquisa arquivística: catálogo, índice, guia e inventário, são elaborados na culminância da organização do acervo, a partir da descrição dos documentos. Esses instrumentos são dispositivos informacionais que possibilitam a localização do documento no acervo e conseqüentemente o acesso à informação. Assim, tais dispositivos informacionais, elaborados em atividades indiretas da mediação da informação, subsidiam as atividades diretas, como, por exemplo, atendimento ao(a) pesquisador(a), portanto, essas práticas mediadoras ocorrem de maneira inter-relacionadas.

Já as demais atividades indiretas de mediação da informação estão relacionadas à gestão do ambiente e dos(as) colaboradores(as) como: planejamento e acompanhamento das atividades realizadas no arquivo e ações de difusão cultural do acervo.

Além da categorização das atividades direta e indireta da mediação da informação, conforme indicadas pelos agentes mediadores, também se buscou no questionário identificar atividades desenvolvidas de maneira individual e aspectos relacionados a tais ações. Dessa maneira, foi perguntado se existe alguma atividade que o(a) agente mediador(a) realiza a um(a) único o(a) usuário(a), 53,3% (8) dos(as) agentes mediadores(as) responderam que não, e 46,7% (7) responderam que realizam atividades de maneira individual, como, por exemplo: atendimento ao pesquisador, atendimento ao usuário(a) tanto presencial quanto por meio das redes sociais, visita técnica individual.

Sobre esse dado, pode-se inferir que os(as) oito (8) agentes mediadores(as) que não realizaram atividades de maneira individual, realizam

atualmente outras ações mediadoras, como as atividades técnicas. Entretanto, vale ressaltar a importância de todos(as) os(as) envolvidos no Arquivo terem o conhecimento das práticas que são realizadas nesse ambiente, viabilizando um entendimento do processo das atividades mediadoras, sejam elas diretas ou indiretas, de forma que o(a) agente mediador(a) possa colaborar com as atividades, mesmo aquelas que diretamente não desenvolve, visto que são inter-relacionadas, portanto, as ações se articulam.

No intuito de descobrir se o(a) agente mediador(a) já identificou no Arquivo usuários(as) que pertencem a grupos específicos ou organizações sociais (por exemplo, indígena, quilombolas, moradores de comunidades periféricas, ativistas de ONG, anistiados políticos etc.), a fim de realizar ações mediadoras que reconheçam as singularidades desses coletivos, dos(as) quinze agentes participantes da pesquisa, quatro agentes mediadores(as) não responderam, outros(as) quatro responderam que não, e sete responderam que sim. Das respostas afirmativas foram citados os seguintes grupos: indígenas, anistiados políticos, estudantes de comunidades periféricas, jornalistas, políticos e integrantes de ONG feministas.

Desse modo, percebe-se a relevância da atuação do(a) agente mediador(a) em considerar essa diversidade e pluralidade de usuários(as) que utilizam o Arquivo, ao apresentar novos repertórios, ao mesmo tempo em que se deve considerar a dinâmica sociocultural desses(as) usuários(as), conforme defende Santos (1997). Quanto aos aspectos socioculturais dos(as) usuários(as), foi investigado se os(as) agentes mediadores(as) os consideraram no desenvolvimento das atividades realizadas no Arquivo, dos(as) quinze mediadores(as) participantes, oito (53,3%) responderam que sim e sete (46,7%) responderam que não. Ao detalhar a forma como tais atividades são desenvolvidas, o(as) agente mediador(as) afirma que

A própria visita guiada aos arquivos, seja ela técnica ou turística é uma atividade que evidencia de diversas maneiras os aspectos socioculturais da sociedade paraibana em diferentes contextos cronológicos, políticos, socioeconômicos e culturais (Respondente 10).

Dessa maneira, percebe-se na fala do(a) agente mediador(a) 10 que os aspectos socioculturais dos(as) usuários(as) são perceptíveis nas atividades

direta de mediação da informação, mais precisamente no momento de interação através do processo dialógico entre mediador(a) e usuário(a), durante a visita guiada. Assim, pode-se afirmar que as atividades de mediação da informação articulam-se com o processo de mediação cultural, haja vista que existe uma inter-relação da informação com a cultura, a produção dos dispositivos e atividades mediadoras em um tempo e território em que as práticas culturais influenciam seu desenvolvimento.

Ainda nesse prisma, a agente mediadora 14 afirma que “*No planejamento para eventos, busco incluir temas e questões que se aproximem dos interesses de ONG’s feministas, anistiados e ex-perseguidos políticos*”. Com isso, pode-se inferir que esses(as) agentes mediadores(as) demonstram um agir consciente no processo de planejamento e realização das atividades de mediação da informação, ou seja, tanto nas atividades diretas de mediação da informação quanto em ações indiretas, como, por exemplo, no planejamento, conforme categorias defendidas por Almeida Júnior (2009), existem indícios de uma busca por um ato consciente por parte dos(as) mediadores(as). Percebe-se ainda que o(a) agente mediador(a) 10 e o(a) agente mediador(a) 14 demonstram a importância de considerar os aspectos socioculturais dos(as) usuários(as) favorecendo que tais indivíduos possam sentir-se representados(as) nas atividades mediadoras, como também no ambiente do Arquivo, o que pode aproximar e fortalecer os vínculos entre os(as) usuários(as) e o Arquivo.

Visto a importância de considerar os aspectos socioculturais dos(as) usuários(as), comprovada nas falas dos(as) agentes mediadores(as) 10 e 14, é relevante ressaltar que os(as) sete agentes mediadores(as) que responderam que não consideram esses aspectos socioculturais reflitam sobre a necessidade de ressignificar suas ações, sejam as atividades direta quanto também as atividades indiretas, segundo a categorização apresentada no conceito de mediação da informação por Almeida Júnior (2015). Dessa maneira, deve-se considerar esses aspectos socioculturais de uma maneira coletiva como também individual, visto que esse entendimento e postura podem possibilitar a aproximação dos(as) usuários(as) do Arquivo, ao mesmo tempo que favorecem que esses(as) se sintam representados(as).

Nesse sentido, na expectativa de identificar se existe a realização de alguma atividade que considere a especialidade de um conjunto de usuários(as) (por exemplo: estudantes de Arquivologia; profissionais da área de História; docentes), dos(as) quinze agentes mediadores(as) participantes da pesquisa, doze (80%) responderam que sim e três (20%) responderam que não. Na descrição de como essas atividades são desenvolvidas, no ambiente do Arquivo da FCJA, o(a) agente mediador(a) 10 esclarece que as mesmas são executadas durante as

Visitas técnicas para turmas de Arquivologia e do Curso de História sobre a organização e as técnicas arquivísticas utilizadas pela FCJA; visitas técnicas de turmas de Gestão e Administração que procuram saber sobre a organização de arquivos, mas também sobre a Gestão Pública em diversas épocas. (Respondente 10).

Constata-se que existe uma programação diferenciada quanto ao atendimento ao público, uma vez que se considera a especialidade do grupo, como também os objetivos no momento da mediação. Nesse prisma, percebe-se a importância da atuação do(a) profissional da informação em identificar e compreender a necessidade dos(as) usuários(as) na perspectiva de colaborar no processo de busca, uso e apropriação da informação. Ainda nessa perspectiva, o(a) agente mediador(a) 15 descreve de maneira detalhada que

As atividades são realizadas a partir de uma apresentação mais específica sobre os acervos da FCJA e também sobre a organização dos arquivos. Na sequência, na sala de higienização, é apresentado como se realiza a limpeza dos documentos. Em seguida, é explicado sobre a classificação dos documentos e sua organização dentro dos grupos, subgrupos, séries e/ou dossiês. A organização é feita pelo tipo documental (espécie + função), pela ordem cronológica e alfabética. Também é explicado que os documentos são acondicionados em capilhas, envelopes, pastas suspensas, pastas e caixas de poliondas. Em seguida são armazenados em estantes deslizantes, gaveteiros de pastas suspensas, em estantes, armários de madeira ou em mapotecas. É explicado ainda sobre a notação (códigos com números e letras), documento a documento. (Respondente 15).

Percebe-se o Arquivo como um ambiente de apoio à formação de futuros profissionais, quando nessa descrição o(a) agente mediador(a) 15 detalha os aspectos apresentados na visita técnica, favorecendo que os(as) discentes possam relacionar as informações apresentadas em sala de aula com as

experiências relatadas pelos(as) agentes mediadores(as) e suas próprias vivências no ambiente arquivístico, favorecendo a construção de seu conhecimento. Portanto, pode-se considerar que o “arquivo não está dado”, o relato desse(a) agente mediador(a) constata que os(as) usuários(as) têm a oportunidade de conhecer algumas atividades de mediação da informação que são consideradas como a base que rege a organização do arquivo, possibilitando que o(a) usuário(a) possa desenvolver competências em informação como subsídio para utilizar de fato os serviços desse ambiente informacional, como também, no caso de arquivistas e historiadores, ampliarem suas perspectivas de atuação.

Com base nisso, o arquivo não se coloca numa condição apenas de custódia dos documentos, o arquivo pode ser considerado como um ambiente educativo, pelo fato de promover ações que colaboram com a formação dos(as) usuários(as), onde promove o processo dialógico que subsidia a apropriação não só de saberes culturais gerais, como também de saberes específicos.

No intuito de verificar se esses profissionais se consideram mediadores(as) da informação, dos(as) quinze respondentes, treze se reconhecem como mediadores(as) da informação, um não respondeu e outro(a) respondeu que não se considera mediador(a) da informação. O(a) profissional da informação que não se considera mediador(a) justifica “*Não, faço trabalho mais voltado a parte que lida basicamente com a digitalização*”. (Respondente 9). No entanto, a digitalização de documentos é considerada uma atividade indireta de mediação da informação, como defende Almeida Júnior (2009). Assim, a mediação da informação está presente ‘desde a fase do armazenamento até a disseminação’, ou seja, em todas as atividades desenvolvidas pelo(a) profissional da informação, sendo assim esse(a) profissional deve ser considerado(a) também um(a) mediador(a) da informação.

Esse resultado demonstra que são necessárias ações formativas por meio das quais os(as) agentes mediadores(as) possam atuar no Arquivo da FCJA e atentar para as possibilidades de desenvolver ações com os(as) usuários(as), romper com discursos, protocolos e atitudes que os distanciam de ações mediadoras conscientes de seu papel. Portanto, é preciso, com urgência,

propiciar uma postura e uma atuação consciente, a fim de que os sujeitos possam se apropriar da informação.

As atividades de mediação da informação, diretas ou indiretas, que ocorrem no âmbito do Arquivo, exigem dos(as) agentes mediadores(as) uma atuação consciente que tenha como base o processo dialógico (Gomes, 2020), e uma postura ética que contribua para que todos os sujeitos, independentemente de sua classe social ou do seu grau de instrução, tenham acesso à informação e ao ambiente informacional. Essa ação requer uma formação continuada por parte dos(as) profissionais que atuam na FCJA, para que, com base no repertório teórico e de suas vivências, sejam conscientes da relevância de sua ação mediadora e se disponham a alcançar, no processo de mediação da informação, as dimensões propostas por Gomes (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar que os(as) agentes mediadores(as) da informação que atuam no Arquivo da Fundação Casa de José Américo desenvolvem atividades que se configuram como mediação direta e indireta da informação. Observou-se que a mediação direta da informação acontece nas seguintes atividades: visita guiada; visita técnica; atendimento ao pesquisador; realização de eventos: seminários, encontros, palestras, exposições; atendimento ao público de maneira presencial ou através das redes sociais; e mediação da leitura. Quanto à mediação indireta da informação, foi identificada nas atividades de: higienização; classificação; notação; descrição; digitalização; acondicionamento; elaboração de: plano de classificação, instrumentos de pesquisa, quadro de arranjo e do plano de preservação de documentos; gestão do ambiente e dos colaboradores; e planejamento e acompanhamento das atividades realizadas no Arquivo e das ações de difusão cultural do acervo. Percebeu-se que essas atividades se desenvolvem de maneira inter-relacionada, a fim de viabilizar o acesso à informação que se encontra no Arquivo da FCJA.

Ainda foi possível observar que as atividades diretas e indiretas de mediação da informação se desenvolvem tanto de maneira individual quanto

coletiva, segundo a categorização apresentada por Almeida Júnior (2015). Essa afirmativa ficou perceptível no desenvolvimento de atividades direta de mediação da informação, quando ocorre o atendimento ao(a) pesquisador(a), o que se classifica como atividade individual, como também em uma visita técnica de uma turma universitária, categorizada como atividade coletiva de mediação da informação. Assim, reitera-se o que foi esclarecido por Almeida Júnior (2009) ao afirmar que a mediação da informação é toda ação de interferência, realizada pelo(a) profissional da informação, de maneira direta - com a presença do(a) usuário(a)- e indireta - sem a presença do(a) usuário(a).

Nesse estudo constatou-se a relevância das atividades de mediação da informação realizadas no Arquivo da FCJA, as quais possibilitam a organização, o acesso, o uso e apropriação da informação pelos(as) usuários (as), ao mesmo tempo que instiga que novos estudos façam observações mais aprofundadas sobre as atividades de mediação da informação realizadas nos arquivos, articulando essas atividades com as práticas culturais que proporcionam aos(às) usuários(as) o reconhecimento de seus traços identitários, favorecendo que esses(as) atribuam sentido ao ambiente arquivístico, como um lugar de pertencimento.

Diante do exposto, pode-se reiterar que a mediação da informação é a base de todas as atividades desenvolvidas pelo(a) agente mediador(a) na ambiência do arquivo, como afirma Almeida Júnior (2009). Ao evidenciar a importância de uma atuação consciente, a mediação da informação possibilita ao arquivista ressignificar seu papel no dispositivo informacional, o arquivo, em que está inserido, ou seja, esse(a) mediador(a) da informação passa a atuar de maneira consciente, visando se apropriar da informação que viabiliza o protagonismo social, como também apoiar que outros sujeitos possam alcançar uma condição de (re)existência consciente no mundo, de modo a atuar como protagonista social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119750>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da Informação e a Organização do Conhecimento: Interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR; O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2007. p. 1-14
- ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BELLOTTO, H. L. A diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 04-13, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49070>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 8.159, de 9 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, D.F., n. 6, p. 455, 08 jan. 1991. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8159&ano=1991&ato=2a0UTW65UMFpWTf81>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO (FCJA). **Quem somos**. [2020] Disponível em: <https://fcja.pb.gov.br/o-que-e-a-fundacao>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GOMES, H. F. Protagonismo Social e Mediação da Informação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PARAÍBA. **Lei nº 4.195, de 10 de dezembro 1980**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Casa de José Américo. Diário Oficial do Estado da Paraíba: seção 1, João Pessoa, n. 7, p. 1, 09 dez. 1980. Disponível em: <https://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-31-03-2018.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PERAYA, D. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. *In: ALAVA, S. et al. (org.). Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 2019. 460 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181525/santosneto_ja_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 23 mar. 2022.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1997.

THE UNVEILING OF INFORMATION MEDIATION ACTIVITIES CARRIED OUT IN THE AMBIENCE OF THE CASA DE JOSÉ AMÉRICO FOUNDATION ARCHIVE

ABSTRACT

Objective: identify who the mediating agents are and what information mediation activities are carried out by them within the scope of the Casa de José Américo Foundation Archive - FCJA and categorize them according to the concept of information mediation defended by Almeida Júnior (2015). **Methodology:** this study was characterized as descriptive, using a case study as its method, with the object of investigation being the Casa de José Américo Foundation Archive. **Results:** the Archive can be considered as an educational environment, due to the fact that it promotes actions that contribute to the training of users, where it promotes the dialogical process that supports the appropriation not only of general cultural knowledge, but also of specific knowledge. It was also found that information mediation activities are linked to the process of cultural mediation, given that there is an interrelationship between information and culture, the production of mediating devices and activities in a time and territory in which practices cultural influences its development. **Conclusions:** information mediation

is the basis of all activities carried out by the mediating agent in the Archive environment, as stated by Almeida Júnior (2009). Thus, it was possible to observe that direct and indirect information mediation activities take place in the Casa de José Américo Foundation Archive both individually and collectively, according to the categorization presented by Almeida Júnior (2015). This statement was noticeable in the development of direct information mediation activities, when, for example, assistance to the researcher occurs, which is classified as an individual activity, as well as in a technical visit by a university class, categorized as a collective mediation activity of information.

Descriptors: Information mediation. File. User. Casa de José Américo Foundation.

LA DIVULGACIÓN DE INFORMACIÓN ACTIVIDADES DE MEDIACIÓN REALIZADAS EN EL ÁMBITO DEL ARCHIVO DE LA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO.

RESUMEN

Objetivo: identificar quiénes son los agentes mediadores y qué actividades de mediación informativa realizan estos en el ámbito del Archivo de la Fundación Casa de José Américo - FCJA y categorizarlos según el concepto de mediación informativa defendido por Almeida Júnior (2015). **Metodología:** este estudio se caracterizó por ser descriptivo, utilizando como método el estudio de caso, siendo el objeto de investigación el Archivo de la Fundación Casa de José Américo. **Resultados:** el Archivo puede ser considerado como un ambiente educativo, debido a que promueve acciones que contribuyen a la formación de los usuarios, donde promueve el proceso dialógico que sustenta la apropiación no sólo de conocimientos culturales generales, sino también de conocimientos específicos. También se encontró que las actividades de mediación informativa están vinculadas al proceso de mediación cultural, dado que existe una interrelación entre información y cultura, la producción de dispositivos y actividades mediadoras en un tiempo y territorio en el que las prácticas culturales influyen en su desarrollo. **Conclusiones:** la mediación de la información es la base de todas las actividades realizadas por el agente mediador en el ambiente del Archivo, como afirma Almeida Júnior (2009). Así, fue posible observar que en el Archivo de la Fundación Casa de José Américo se desarrollan actividades directas e indirectas de mediación informativa tanto de forma individual como colectiva, según la categorización presentada por Almeida Júnior (2015). Esta afirmación se hizo notar en el desarrollo de actividades de mediación informativa directa, cuando, por ejemplo, se produce una asistencia al investigador, que se cataloga como una actividad individual, así como en una visita técnica de una clase universitaria, categorizada como una actividad de mediación colectiva de información.

Descriptores: Mediación de la información. Archivo. Usuario. Fundación Casa de José Américo.

Recebido em: 22.02.2023

Aceito em: 04.05.2024